

# Eficiência operacional e ajustes financeiros

Mudanças realizadas pela DFI foram fundamentais para lucro de R\$ 1 bilhão

A Diretoria Administrativa-Financeira e de Relações com Investidores (DFI) da Cedae desempenhou papel crucial no resultado positivo registrado pela companhia em 2024, ao adotar medidas para aprimorar a eficiência operacional e ajustar a estrutura financeira ao novo cenário de mercado. A Cedae comemora seu 50º aniversário com um lucro de R\$ 1 bilhão, cifra que representa um aumento de 124% em relação ao ano anterior. Também foi criada a Assessoria de Mercado de Capitais, Relações com Investidores e Financeira com o objetivo de aprimorar a interface da Cedae com o mercado financeiro e investidores institucionais, por meio de práticas de governança e transparência, características de empresas de capital aberto. A equipe especializada adotou uma abordagem estratégica na gestão dos ativos financeiros da companhia. Composta por profissionais altamente qualificados, com mais de 30 anos de experiência em instituições financeiras, a assessoria atua de forma proativa na ampliação da interação com stakeholders, organizando reuniões estratégicas tanto no Brasil quanto no exterior. A manutenção de canais de comunicação abertos proporciona maior agilidade no acesso a produtos financeiros voltados para crédito e investimentos, contribuindo diretamente para a captação de recursos e a otimização das aplicações financeiras.

## Estratégias adotadas

Dentre as estratégias adotadas estão: a gestão ativa das aplicações financeiras, com retornos superiores aos de 2023; a diversificação das alocações para equilibrar retorno e risco; a implementação de um rigoroso plano de recuperação econômica, administrativa e operacional das empresas patrocinadas pela companhia. Ao longo

do último ano, foi consolidada a diretriz de uma gestão dinâmica e criteriosa dos ativos financeiros, buscando alocações diversificadas para equilibrar retorno e risco de forma eficiente. A primeira revisão da Política de Aplicações Financeiras, aprovada pelo Conselho de Administração da Cedae, proporcionou maior flexibilidade na composição da carteira de investimentos e ampliou o leque de instrumentos e instituições elegíveis para aplicação de recursos. Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, a estratégia da assessoria permitiu a manutenção de uma rentabilidade elevada. As aplicações financeiras de 2024 tiveram retornos superiores aos de 2023, atingindo 100,3% do CDI, enquanto no ano anterior a rentabilidade foi de 100% do CDI. Ainda em 2024, o caixa da Cedae foi aumentado em R\$ 530,9 milhões, sendo R\$ 259 milhões provenientes da rentabilidade das aplicações financeiras e R\$ 271,9 milhões gerados pelas operações de prestação de serviços no setor de saneamento. Esses números demonstram a eficácia das ações adotadas e reforçam o compromisso da equipe com uma gestão prudente e eficiente. Um dos maiores orgulhos é ver a diretoria se tornar geradora de caixa. Hoje, a empresa é superavitária. Se mantiver essa linha de pensamento estratégico, com foco em eficiência, inteligência financeira e transparência, tem tudo para se tornar uma organização perene e sólida no longo prazo. Para 2025, o planejamento considera um cenário mais conservador, ajustado à política monetária mais restritiva e às condições de mercado. A continuidade da estratégia de diversificação e uma análise aprofundada das oportunidades garantirão a maximização dos resultados e a preservação da solidez financeira da companhia.



Estação de Tratamento de Água do Guandu - A maior do mundo, segundo o Guinness Book.

## Perspectivas

A Cedae inaugurou uma fase de forte ampliação dos seus investimentos, com o fortalecimento dos resultados financeiros e a atualização da gestão administrativa. Todo esse esforço viabilizou a obtenção de receitas para concretizar os planos de modernização e ampliação, como o Sistema Novo Guandu, um dos maiores projetos de infraestrutura hídrica do país, que segue avançando. Com investimento estimado em R\$ 2 bilhões, a iniciativa beneficiará cerca de 3 milhões de pessoas na Baixada Fluminense e na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Cedae já lançou o edital de licitação que definirá a construtora responsável pelas obras. A nova estação de tratamento terá capacidade para processar 7,5 mil litros de água por segundo, complementando a ETA Guandu — a maior da companhia — e garantindo uma

produção total de até 50 mil litros por segundo, o suficiente para abastecer aproximadamente 12 milhões de pessoas. Projetada de forma modular, o Novo Guandu poderá ser expandido conforme as demandas futuras, podendo atingir até 24 mil litros por segundo de capacidade adicional. As mudanças de comportamento e das exigências do mercado ampliaram as necessidades na área tecnológica. A Cedae responde a essas demandas com o Programa Cedae Digital, que vem revolucionando a área de Tecnologia da Informação, estruturado a partir de quatro pilares que traduzem a missão da tecnologia alinhada aos objetivos da companhia. São eles: modernização e novas tecnologias, que envolve os sistemas de RH e de Patrimônio; ERP Comercial, que abrange o Sistema de Protocolo; Operacional e Plataforma IFS.



ETA Guandu

## Cenário econômico de 2024 e perspectivas para 2025

A economia brasileira registrou, em 2024, forte crescimento do Produto Interno Bruto (3,4%) e o desemprego encerrou o quarto trimestre na mínima histórica de 6,2%. O dado econômico desfavorável foi a inflação, que fechou o ano acima do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O IPCA acumulou alta de 4,83%. Este comportamento inflacionário indica que o ritmo de crescimento da demanda foi mais intenso do que

o da oferta, gerando pressões generalizadas nos preços. Os preços de alguns importantes produtos foram impactados por choques de oferta. Entre eles, destacam-se os alimentos, que tiveram seus preços pressionados por uma safra inferior à média histórica. A menor produção agrícola foi ainda agravada pela enchente de grande magnitude que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio de 2024. O cenário fiscal piorou ao longo do ano, gerando incertezas e contribuindo para a

desvalorização do real.

Em resposta, o Banco Central (BC) iniciou um ciclo de aperto monetário, elevando a taxa Selic para 12,25% em dezembro e indicando que novas altas ocorreriam em 2025 para controlar a inflação.

No cenário internacional de 2024, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos fortaleceu o dólar e aumentou a perspectiva de protecionismo econômico do país. A China, principal importador de produ-

tos primários brasileiros, enfrentou crise imobiliária e retração de consumo, e as medidas de estímulos adotadas pelo governo do país foram consideradas insuficientes. Para 2025, as perspectivas externas indicam aumento da incerteza devido às tensões geopolíticas e às políticas comerciais dos EUA. No ambiente doméstico é esperado que a taxa de juros continue em alta para combater a disseminação da inflação e a desancoragem das expectativas, ou seja, as pro-

jeções de que o IPCA fique cada vez mais longe da meta do BC. E os juros altos podem reduzir o consumo e o investimento. Por outro lado, o lançamento pelo governo brasileiro do empréstimo consignado privado e possíveis impactos positivos da guerra comercial sobre o agronegócio brasileiro podem favorecer a atividade econômica interna. A inflação mensal em maio de 2025 foi baixa, mas o acumulado em 12 meses ainda está em 5,32%, acima da meta. Apesar

disso, agentes econômicos veem uma janela para o fim do ciclo de alta de juros, mas tudo depende da sustentabilidade da situação fiscal do governo. A área econômica tem apresentado propostas para contingenciar gastos e elevação de tributos em determinados veículos financeiros para viabilizar a parte fiscal. Se tais propostas forem bem-sucedidas, devem abrir espaço na política monetária para redução da taxa de juros necessária para controlar a aceleração dos preços.



ETA Guandu